



Integração clínica-escola e trabalho multiprofissional no atendimento a pessoas com TEA: uma revisão de literatura

1

Clinic-school integration and multiprofessional work in the care of people with ASD: a literature review

Integración clínica-escuela y trabajo multiprofesional en la atención a personas con TEA:
una revisión de la literatura

Carlos Edivan da Silva Becalli¹
Solange Franci Raimundo Yaegashi²
Priscila Freire Bondarenco Néia³
Taynan Alécio da Silva⁴

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar produções acadêmicas e científicas sobre instituições que atendem pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no formato de clínica-escola, buscando compreender seus papéis, formas de organização, desafios e contribuições no atendimento pedagógico. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, realizada por meio de uma revisão de literatura do tipo “estado do conhecimento”. As buscas foram efetuadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na SciELO. Adotou-se como referencial teórico a Teoria Histórico-Cultural, em virtude de sua compreensão abrangente do desenvolvimento humano e social. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas duas pesquisas, analisadas de forma quantitativa e qualitativa. Para a análise qualitativa, foram elaboradas três categorias: 1) Caracterização das produções científicas; 2) Concepções do papel social e formativo das Clínicas-Escola no atendimento a pessoas com TEA; e 3) Contribuições teórico-práticas dos estudos. Os resultados apontam avanços na integração entre teoria e prática e na relevância social dessas instituições, evidenciando, entretanto, lacunas na articulação entre saúde e educação, bem como defasagens formativas e entraves administrativos. Conclui-se que, embora representem espaços inovadores de atendimento e formação, as Clínicas-Escola ainda demandam maior integração intersetorial e investimentos em formação continuada de professores.

Palavras-chave: Clínica-Escola. Transtorno do Espectro Autista. Teoria Histórico-Cultural. Educação inclusiva. Formação de professores.

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor do Município de Cascavel - PR. <https://orcid.org/0009-0009-2277-1619>. E-mail: pg406669@uem.br

² Doutora em Educação pela Unicamp. Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) e do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). <https://orcid.org/0000-0002-7666-7253>. E-mail:solangefry@gmail.com

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora do Município de Maringá-PR. <https://orcid.org/0009-0002-5354-803X>. E-mail: pri.bondarenco@gmail.com

⁴ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). <https://orcid.org/0000-0001-8771-0766>. E-mail: nanalecio@gmail.com



Abstract: This study aims to analyze academic and scientific productions about institutions that serve people with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the clinic-school format, seeking to understand their roles, forms of organization, challenges, and contributions in pedagogical support. It is a bibliographic and documentary research, carried out through a literature review of the “state of knowledge” type. Searches were conducted in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), the CAPES Theses and Dissertations Catalog, and SciELO. The Historical-Cultural Theory was adopted as the theoretical framework, due to its comprehensive understanding of human and social development. After applying the inclusion and exclusion criteria, two studies were selected and analyzed both quantitatively and qualitatively. For the qualitative analysis, three categories were developed: 1) Characterization of scientific productions; 2) Conceptions of the social and formative role of Clinic-Schools in serving people with ASD; and 3) Theoretical-practical contributions of the studies. The results indicate advances in the integration between theory and practice and in the social relevance of these institutions, while also highlighting gaps in the articulation between health and education, as well as training deficits and administrative barriers. It is concluded that, although they represent innovative spaces for service and training, Clinic-Schools still require greater intersectoral integration and investment in teachers' continuing education.

Keywords: Clinic-School. Autism Spectrum Disorder. Historical-Cultural Theory. Inclusive education. Teacher training.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo analizar producciones académicas y científicas sobre instituciones que atienden a personas con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en el formato de clínica-escuela, buscando comprender sus roles, formas de organización, desafíos y contribuciones en la atención pedagógica. Se trata de una investigación bibliográfica y documental, realizada por medio de una revisión de la literatura del tipo “estado del conocimiento”. Las búsquedas se realizaron en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de CAPES y en SciELO. Se adoptó como marco teórico la Teoría Histórico-Cultural, debido a su comprensión amplia del desarrollo humano y social. Tras la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron dos investigaciones, analizadas de forma cuantitativa y cualitativa. Para el análisis cualitativo, se elaboraron tres categorías: 1) Caracterización de las producciones científicas; 2) Concepciones del papel social y formativo de las Clínicas-Escuela en la atención a personas con TEA; y 3) Contribuciones teórico-prácticas de los estudios. Los resultados señalan avances en la integración entre teoría y práctica y en la relevancia social de estas instituciones, evidenciando, sin embargo, lagunas en la articulación entre salud y educación, así como deficiencias formativas y obstáculos administrativos. Se concluye que, aunque representen espacios innovadores de atención y formación, las Clínicas-Escuela aún requieren mayor integración intersectorial e inversiones en la formación continua de profesores.

Palabras-clave: Clínica-Escuela. Trastorno del Espectro Autista. Teoría Histórico-Cultural. Educación inclusiva. Formación de profesores.

Submetido 17/08/2025

Aceito 26/11/2025

Publicado 02/12/2025

Considerações Iniciais

3

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no sistema educacional representa um desafio para as políticas públicas e para os profissionais envolvidos. Embora a presença de estudantes com TEA nas instituições de ensino brasileiras venha crescendo gradualmente, ainda persiste um descompasso significativo entre o que é previsto pela legislação e o que efetivamente se concretiza nas práticas pedagógicas cotidianas (Araujo; Silva; Zanon, 2023; Rosa; Borges, 2024; Schlindweinl; Proença; Milléo, 2025);

Assim, torna-se evidente que o sistema educacional brasileiro ainda demanda transformações profundas para assegurar a inclusão real desses alunos. Ademais, é imprescindível garantir um atendimento educacional especializado que responda adequadamente às necessidades de crianças e adolescentes com TEA no ambiente escolar (Souza; Yaegashi; Gonçalves, 2023; Yaegashi et al., 2025).

O processo de inclusão de pessoas com TEA requer, para além das garantias legais, uma articulação efetiva entre diferentes atores — saúde, educação e família — de modo a assegurar um atendimento adequado às suas necessidades. Nesse contexto, observam-se avanços e respaldo jurídico, especialmente na Lei nº 12.764/2012, que, em seu art. 2º, estabelece como primeira diretriz: “I - a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista” (Brasil, 2012). Da mesma forma, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reforça essa perspectiva, ao prever, entre suas diretrizes, a necessidade de articulação entre os serviços intersetoriais (Brasil, 2015).

A partir dessa discussão, constitui-se como problema deste artigo a seguinte indagação: De que forma as produções acadêmicas e científicas têm abordado o papel de clínicas-escola, sua organização e desafios no atendimento intersetorial às pessoas com TEA?

Nesse sentido, em linhas gerais, o presente estudo objetiva analisar produções acadêmicas e científicas sobre instituições que atendem pessoas com TEA no formato de clínica-escola, buscando compreender seus papéis, formas de organização, desafios e contribuições no atendimento pedagógico. Diante disso, os objetivos específicos são: 1) Mapear e caracterizar as produções científicas e acadêmicas sobre clínicas-escola publicadas a respeito do atendimento de pessoas com TEA, identificando autores, contextos regionais e abordagens teóricas predominantes; 2) Examinar as concepções e práticas descritas nas publicações quanto ao papel formativo e social das clínicas-escola no processo de escolarização de alunos com

TEA; 3) Identificar as contribuições e lacunas nas pesquisas revisadas, de modo a contribuir para reflexões e aprimoramento do atendimento a alunos com TEA.

4

Na direção de atingir tais objetivos, realizou-se uma revisão de literatura, do tipo “estado do conhecimento”, a fim de mapear o que já foi produzido sobre essa temática.

A necessidade de compreender e superar as barreiras ainda existentes no processo de inclusão de pessoas com TEA justifica a realização deste estudo. Apesar dos avanços legais e do crescente entendimento sobre o transtorno, persistem desafios que demandam reflexão e ação. Analisar as alternativas adotadas pelo setor público para atender às diretrizes legais constitui uma oportunidade de promover o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem, a formação de professores e, consequentemente, a melhoria da qualidade de vida, da autonomia, da emancipação e da inclusão das pessoas com TEA.

Como referencial teórico-metodológico, este estudo fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural (THC), especialmente nas contribuições de Vygotsky (2022) para compreender as especificidades da aprendizagem de crianças com TEA e refletir sobre as práticas pedagógicas voltadas a esse público. Essa perspectiva permite analisar o desenvolvimento humano a partir da mediação social e cultural, enfatizando o papel das interações e das ferramentas simbólicas na construção do conhecimento.

Este estudo está organizado em três seções, sendo esta introdução a primeira delas. A segunda seção descreve os procedimentos metodológicos adotados, enquanto a terceira apresenta e discute os resultados obtidos a partir da análise quantitativa e qualitativa das produções. Por fim, nas considerações finais, são apresentadas reflexões acerca das implicações educacionais decorrentes deste estudo.

Metodologia

Com o objetivo de atingir a proposta do estudo, realizou-se uma revisão de literatura do tipo “estado do conhecimento”, com a finalidade de relacionar as produções sobre o tema, identificar recorrências e apontar novas perspectivas. Esse processo visa consolidar e orientar práticas pedagógicas por meio da análise e categorização das produções, além de identificar lacunas que possam subsidiar futuras contribuições (Vosgerau; Romanowski, 2014).

Para o processo de buscas, seleção, organização e transformação da informação, seguiu-se o protocolo criado por Kirnew (2022), que se divide em três etapas: 1) delimitação dos

descritores; 2) busca nas bases de dados; e 3) organização dos dados em eixos temáticos.

Consultaram-se três bases de dados para a busca de teses e dissertações, sendo elas: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Scientific Electronic Library Online⁵ (SciELO).

Foram utilizados dois descritores e suas variações, combinados pelo operador booleano “AND”: “*Clínica-Escola*” AND “TEA”, “*Clínica-Escola*” AND “*Transtorno do Espectro Autista*” e “*Clínica-Escola*” AND “*Autismo*”. Por tratar-se de uma temática ainda pouco explorada, não houve delimitação temporal para a exclusão dos estudos. Para a organização dos dados foi utilizada uma planilha em Excel com o objetivo de identificar inicialmente os estudos relevantes (Kirnew, 2022).

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos publicados em língua portuguesa e alinhados à questão norteadora desta pesquisa. Excluíram-se produções repetidas, indisponíveis nas plataformas, que não adotavam a Teoria Histórico-Cultural como referencial teórico ou cujo foco não estivesse centrado em estudantes com TEA.

Na busca inicial, foram identificados 33 (trinta e três) estudos, dos quais se excluíram 18 (dez) produções repetidas, 2 (duas) indisponíveis no momento da busca e 10 (dez) que, após a leitura e análise dos resumos, apresentavam modelos institucionais divergentes daquele definido na questão norteadora da presente pesquisa. Assim, ao final do processo de triagem, foram selecionadas 2 (duas) produções acadêmicas, sendo uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado.

No quadro 1, apresenta-se os estudos encontrados selecionados, conforme os critérios mencionados.

Quadro 1: Teses e dissertações encontradas a partir dos Termos de Busca nas Bases de Dados

Termo de busca	Base de dados	Produções encontradas	Produções selecionadas
“ <i>Clínica-Escola</i> ” AND TEA	BDTD	2	2
	SciELO	0	0
	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	8	0

⁵ Biblioteca Científica Eletrônica em Linha.

“Clínica-Escola” AND “Transtorno do Espectro Autista”	BDTD	2	0
	SciELO	0	0
	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	11	0
“Clínica-Escola” AND autismo	BDTD	0	0
	SciELO	0	0
	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	10	0
TOTAL		33	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Para a análise quantitativa e qualitativa, foram elaborados os Quadros 1 e 2. Além disso, definiram-se categorias de análise com o objetivo de sistematizar as informações e possibilitar uma compreensão mais aprofundada dos dados obtidos.

Resultados e discussão

A análise dos estudos selecionados foi realizada por meio de abordagens quantitativa e qualitativa, possibilitando uma compreensão mais ampla dos dados.

Análise quantitativa das produções

O Quadro 2 apresenta uma síntese das duas pesquisas analisadas, destacando-se aspectos relevantes de cada estudo.

Quadro 2: Análise quantitativa das produções científicas acerca de atendimento a pessoas com TEA realizados em Clínicas-Escola.

Estudos por ordem de publicaçã o	Ano	Autor/a	Gênero textual	Título	Instituição de defesa e Área de concentração	Região do Brasil
Estudo 1	2023	Rosicléia Dalmazzo	Dissertação	Clínica-Escola do Transtorno do Espectro Autista	Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Programa de	Sul



				(CETEA): um estudo de caso no município de Cascavel (PR).	Pós-Graduação em Educação.	
Estudo 2	2024	Karen Andréa Comparin	Tese	Formação de Professores de uma Clínica-Escola Especializada para Crianças com Diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista: contribuições da perspectiva histórico-cultural.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação.	Sul

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

7

Em atendimento ao objetivo específico de mapear as produções, a partir do Quadro 2, verifica-se a escassez de produções brasileiras sobre o tema. Mesmo sem a adoção de um recorte temporal, foram identificadas apenas duas produções, publicadas entre 2023 e 2024, ambas da Região Sul. Observa-se, ainda, que as duas produções pertencem à mesma instituição, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), e ao mesmo programa, o Programa de Pós-Graduação em Educação.

Análise qualitativa das produções

Quadro 3: Teses e dissertações avaliadas de acordo com o objetivo, tipo de pesquisa, área de conhecimento, abordagem teórica, metodologia, resultados e conclusões.

Estudo por ordem de publicação	Objetivo do estudo	Tipo de pesquisa	Área do conhecimento	Abordagem Teórica e Metodologia para coleta e análise dos dados	Principais resultados e conclusões
Estudo 1	Analizar o trabalho	Teórica, bibliográfica e	Educação	Teoria Histórico-Cultural.	A pesquisa apresentou a Clínica-Escola (CETEA) como instituição

	institucional da Clínica-Escola (CETEA) desenvolvido com alunos autistas e seu funcionamento.	Pesquisa de Campo.		Análise documental, revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas.	municipal especializada para atendimento de alunos com TEA, do infantil IV ao Ensino Fundamental I, com o objetivo de promover inclusão e permanência na Rede Regular e atender integralmente às necessidades de saúde. Demonstrou uma fragmentação entre a Educação e a Saúde, sem diálogo efetivo e com abordagens teóricas distintas; também acusou dificuldades burocráticas e administrativas, e a impossibilidade de verificar a efetividade do processo de inclusão na rede regular até o período do estudo.
Estudo 2	Analizar os desdobramentos de um processo de formação contínua da, fundamentado na perspectiva histórico-cultural, visando ampliar a emancipação de professores de crianças com	Pesquisa de campo, paralelamente à pesquisa bibliográfica, envolvendo um projeto de formação pedagógica, voltado aos professores que atuavam no ano de 2021 e 2022 na Clínica-Escola CETEA, instituiçã	Educação	Teoria Histórico-Cultural Revisão bibliográfica e formação continuada com professores.	Confirmou-se a tese de que formações apoiadas na teoria histórico-cultural podem gerar transformações nos professores envolvidos, que ampliam sua emancipação à medida que se apropriam dos fundamentos do fazer pedagógico. Demonstrou que a Clínica-Escola CETEA objetiva promover a escolarização e inclusão dos alunos com TEA na Rede Regular de ensino, no entanto há práticas desarticuladas entre a Escola e a clínica que, embora coexistam no mesmo espaço físico, são independentes e não se reúnem. Constatou-se

	diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista	o integrante da rede municipal de ensino de Cascavel (PR)		risco de segregação neste modelo de atendimento, sugerindo-se que a Clínica-Escola atenda os estudantes individualmente em contraturno; reconheceu a limitação da pesquisa em decorrência do prazo, pois não houve tempo para avaliar a aprendizagem dos alunos e nem estudos comparativos entre a CETEA e a escola comum.
--	---	---	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

9

Para a análise qualitativa foram elaboradas três categorias: 1) Caracterização das produções científicas; 2) Concepções do papel social e formativo das clínicas-escola no atendimento a pessoas com TEA; e 3) Contribuições teórico-práticas dos estudos.

Caracterização das produções científicas

No que diz respeito à caracterização dos estudos, em relação aos objetivos, os dois estudos analisados no Quadro 3 compartilham uma preocupação central com a escolarização e inclusão de crianças diagnosticadas com TEA, embora abordem o tema sob diferentes perspectivas. O primeiro estudo voltou-se à análise do trabalho institucional desenvolvido pela Clínica-Escola CETEA e seu funcionamento junto a alunos com TEA, considerando as dimensões organizacionais e as relações intersetoriais. Já o segundo estudo concentrou-se na formação continuada de professores, investigando os desdobramentos de um processo formativo fundamentado na perspectiva histórico-cultural, com a finalidade de ampliar a emancipação dos docentes que atuam com alunos com TEA. Esses objetivos, ainda que distintos, revelam um movimento complementar: partem da observação da realidade institucional e de seus desafios, avançando para a reflexão sobre a formação e a prática pedagógica como instrumentos de transformação.

Em relação ao tipo de pesquisa, nota-se que ambas apresentam uma combinação entre abordagens teóricas e empíricas, com predominância da pesquisa de campo articulada à

pesquisa bibliográfica. O primeiro estudo integrou diferentes dimensões metodológicas, teórica, bibliográfica e empírica, utilizando análise documental e entrevistas semiestruturadas para compreender o funcionamento institucional da Clínica-Escola. O segundo estudo, por sua vez, também adotou a pesquisa de campo, mas com um viés intervencivo, ao desenvolver um projeto de formação continuada junto a professores em exercício. Essa diversidade metodológica reflete o esforço das pesquisadoras em articular teoria e prática, reconhecendo que a compreensão da inclusão escolar exige aproximação com o contexto real e escuta das experiências dos sujeitos envolvidos.

Os dois estudos pertencem claramente ao campo da Educação, embora mantenham diálogo com outras áreas, sobretudo pela natureza do atendimento em clínicas-escola, que exige a colaboração de diferentes saberes. Essa intersecção evidencia a necessidade de uma atuação conjunta entre os setores da Educação e da Saúde, elemento essencial para promover práticas inclusivas e integradas.

A base teórica dos dois trabalhos é a Teoria Histórico-Cultural, inspirada em Vygotsky, que comprehende o desenvolvimento humano como resultado da interação social e da mediação simbólica. No primeiro estudo, este campo teórico serve como referência crítica para discutir as fragmentações entre os campos da Educação e da Saúde, apontando os prejuízos da falta de diálogo entre diferentes abordagens teóricas. No segundo, a THC constitui o eixo central da proposta formativa, sustentando a ideia de que a apropriação dos fundamentos teóricos transforma a prática pedagógica e contribui para a emancipação dos professores. Assim, a teoria atua como fio condutor que unifica as análises, permitindo que cada estudo avance na compreensão da inclusão escolar a partir de uma perspectiva humanizadora e crítica.

As metodologias empregadas foram adequadas aos propósitos de cada investigação e coerentes com a abordagem teórica adotada. O primeiro estudo combinou a análise documental, a revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas, o que possibilitou examinar o funcionamento institucional e as dificuldades de gestão e articulação entre setores. O segundo, por meio da formação continuada de professores, adotou uma metodologia que une pesquisa e ação, configurando-se como um processo investigativo e formativo simultaneamente. Essa escolha metodológica permitiu observar transformações na prática docente e nas concepções pedagógicas ao longo do desenvolvimento do projeto.

Os resultados dos estudos evidenciam desafios significativos e algumas conquistas no atendimento educacional de alunos com TEA. O primeiro destacou a fragmentação existente entre os setores da Educação e da Saúde, a ausência de um diálogo teórico-metodológico e as dificuldades burocráticas que impedem a consolidação de uma prática realmente inclusiva. O segundo demonstrou que processos formativos fundamentados na Teoria Histórico-Cultural podem promover transformações nas práticas pedagógicas, ampliando a autonomia e a consciência crítica dos professores, embora ainda persista a desarticulação entre escola e clínica, o que gera risco de segregação. De forma geral, os dois estudos convergem para a constatação de que a inclusão efetiva de alunos com TEA requer integração intersetorial, formação continuada e uma revisão das estruturas institucionais que sustentam o atendimento educacional especializado.

Em síntese, os estudos apresentados no Quadro 3 revela uma trajetória de amadurecimento teórico e prático em torno da temática da inclusão escolar de alunos com TEA. As pesquisas, orientadas pela Teoria Histórico-Cultural, configuram uma linha de investigação coerente que parte do diagnóstico institucional e culmina na reflexão sobre a transformação pedagógica. A articulação entre saúde e educação aparece como um desafio persistente, mas também como uma oportunidade para repensar os modos de atendimento e as práticas docentes sob uma perspectiva integradora e emancipatória. Nesse sentido, as conclusões reforçam que a verdadeira inclusão não se reduz à presença física dos alunos nas escolas, mas envolve um processo contínuo de formação, reflexão e mudança de paradigmas que garanta o pleno desenvolvimento humano de cada sujeito.

Concepções do papel social e formativo das clínicas-escola no atendimento a pessoas com TEA

Na busca pela garantia do pleno desenvolvimento humano de cada sujeito, em uma perspectiva integradora e emancipatória, é importante compreender as concepções acerca do papel social e formativo das clínicas-escola no atendimento profissional a pessoas com TEA. Conforme prevê o segundo objetivo específico deste estudo, esta subseção dedica-se a examinar as concepções e práticas descritas nas publicações quanto ao papel social e formativo das clínicas-escola no processo de escolarização de alunos com TEA.

Ao descrever os objetivos da Clínica-Escola de Cascavel (PR), CETEA Juditha Paludo Zanuzzo, apresentados no Projeto Político Pedagógico, Dalmazzo (2023) demonstra que a instituição objetiva a escolarização e atendimento de forma integral às especificidades da área da saúde, oferecendo esses serviços gratuitamente, visando a contribuição para qualidade de vida, aprendizagem e desenvolvimento das pessoas com TEA. Com relação ao perfil dos alunos,

[...] são educandos com matrículas do Infantil IV ao 5º ano do Ensino Fundamental I, os quais vão até a Instituição por meio de veículo familiar, transporte público e vans escolares para chegar à instituição. Todos os que são atendidos têm comorbidades associadas ao TEA e fazem acompanhamento clínico no contraturno escolar pela Secretaria de Saúde, em instituições parceiras ou particulares (Dalmazzo, 2023, p.65).

A criação da CETEA teve início em um movimento coletivo envolvendo gestores, associações de pessoas com TEA e pais, em função das altas demandas de diagnósticos de alunos matriculados nas instituições públicas de ensino do município, com o objetivo de incluir esses alunos na escola. A instituição foi inaugurada em junho de 2020 no município de Cascavel (PR) e seu trabalho pedagógico é norteado pelo Currículo Para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel, documento este pautado pela Teoria Histórico-Cultural e pela Pedagogia Histórico-Crítica (Dalmazzo, 2023).

De acordo com as concepções dos participantes da pesquisa apresentadas por Dalmazzo (2023), a CETEA possibilita um olhar mais atento e detalhado às peculiaridades de cada criança, de modo que ela possa se desenvolver e retornar ao ensino regular, no qual as escolas também podem ser orientadas a se tornarem aptas ao acolhimento dessas crianças.

A CETEA foi inspirada na Clínica-Escola do Autista, de Itaboraí (RJ), que foi inaugurada em abril de 2014, voltada ao atendimento multiprofissional de pessoas com TEA a partir dos dois anos de idade — pioneira no Brasil nesse formato (Cordeiro, 2022; Dalmazzo, 2023).

Na busca pela compreensão do papel social das clínicas-escola, o estudo de Cordeiro (2022), embora tenha sido excluído durante a seleção e revisão dos estudos por não direcionar o foco a estudantes com TEA, por ser voltado ao campo da fonoaudiologia, contribui para essa discussão, pois aborda aspectos relevantes do atendimento realizado na clínica-escola de Itaboraí (RJ), favorecendo a compreensão de como essa instituição e a clínica-escola de Cascavel (PR) foram idealizadas e implementadas em resposta a uma demanda social.

Uma característica em comum é que, tanto em Itaboraí (RJ) quanto em Cascavel (PR), as clínicas-escola foram criadas a partir de mobilizações e reivindicações sociais, conduzidas principalmente por grupos de familiares e mães de pessoas com TEA. Berenice Piana, mãe de uma pessoa com autismo e idealizadora da Lei nº 12.764/2012 (Brasil, 2012), legislação que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, foi também protagonista na viabilização da clínica-escola de Itaboraí (RJ). Em Cascavel (PR), a clínica-escola foi reivindicada por meio de associações, como o Centro de Apoio à Convivência e Defesa dos Direitos de Autistas de Cascavel (CAUT) e a Associação de Mães de Autistas de Cascavel (AMAC), que promoveram a vinda de Berenice Piana à cidade para apresentar a experiência da clínica-escola itaboraiense e mobilizar as autoridades do município na construção da clínica-escola local (Dalmazzo, 2023).

Apesar da compreensão quanto à relevância de buscar estratégias para a superação dos desafios da inclusão das pessoas com TEA, e de conceber as clínicas-escola como espaços públicos voltados à escolarização e ao atendimento das demandas clínicas desse público de forma integrada (Cordeiro, 2022; Dalmazzo, 2023; Comparin, 2024), os estudos apresentados no Quadro 3 demonstram que ainda há um longo percurso a ser percorrido em direção ao atendimento intersetorial.

Dalmazzo (2023) e Comparin (2024) apontam desencontros teórico-metodológicos e fragmentação das práticas de atendimento na Clínica-Escola de Cascavel, decorrentes de questões administrativas e burocráticas, bem como de divergências nas abordagens teóricas. Enquanto a equipe educacional realiza intervenções pedagógicas com base na Teoria Histórico-Cultural, orientada pelo Currículo da Rede Pública Municipal de Ensino, os profissionais da saúde pautam-se na Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Conforme as pesquisadoras, não há diálogo efetivo entre os profissionais e, embora educação e saúde coexistam no mesmo espaço, atuam de forma independente, sem reuniões conjuntas para estudo dos casos.

Mesmo diante de tais descompassos e apesar dos desafios, Comparin (2024) atribui grande importância à atuação pedagógica, confirmado que os processos de formação continuada apoiados na Teoria Histórico-Cultural e na Teoria da Atividade podem gerar transformações nas práticas e concepções dos professores que atuam com alunos com TEA, possibilitando a ampliação de sua emancipação e a articulação entre teoria e prática, à medida que se apropriam dos fundamentos teóricos de seu trabalho em uma relação dialética.

Tanto no que se refere às lacunas formativas quanto à valorização de uma abordagem ancorada na Teoria Histórico-Cultural, as duas pesquisas estão em consonância (Dalmazzo, 2023; Comparin, 2024).

14

É possível constatar, a partir dos dados analisados, que os estudos apresentam a clínica-escola como uma instituição que tem por objetivo oferecer atendimento especializado e multiprofissional a pessoas com TEA e suas famílias, promovendo a inclusão e a melhoria da qualidade de vida, com foco no desenvolvimento integral e nas potencialidades de cada indivíduo. No entanto, essa instituição ainda se encontra em processo de construção identitária, permeado por possibilidades e desafios.

Em cumprimento ao segundo objetivo específico deste artigo, as reflexões apresentadas até aqui evidenciam pontos em comum entre os estudos revisados, os quais demonstram forte reconhecimento do papel social dessas instituições e da importância das mobilizações sociais, políticas e legais na efetivação dos direitos educacionais, formativos e de cuidado das pessoas com TEA. Contudo, também revelam barreiras significativas de ordem administrativa, organizacional e formativa, que ainda limitam a plena realização do papel das clínicas-escola, especialmente no que se refere à integração efetiva das ações entre profissionais de diferentes áreas.

Do ponto de vista histórico-cultural, pode-se compreender essa limitação na integração e na atuação das equipes multiprofissionais como um fator prejudicial ao processo educacional que busca considerar a humanização dialógica do profissional e do aluno/paciente. A apropriação dos produtos da cultura material e espiritual pressupõe o estabelecimento de uma relação com os objetos e fenômenos criados por gerações anteriores; isso ocorre por meio de uma atividade adequada, comunicativa e social — daí decorrem a educação e o trabalho como processos sociais e coletivos (Leontiev, 2004).

Sob essa análise, apresenta-se a seguinte reflexão: seria possível pensar em atendimentos integrados e articulados quando não há efetividade em um trabalho que possibilite a comunicação e a socialização entre os profissionais, mediadas pela cultura e pela história?

Contribuições teórico-práticas dos estudos

Os estudos analisados revelam importantes contribuições teórico-práticas acerca de um atendimento efetivamente intersetorial e articulado, conforme direcionam as Leis nº



12.764/2012 e nº 13.146/2015 (Brasil, 2012; 2015), entre outras legislações que, apesar de representarem avanços, muitas vezes não são efetivamente concretizadas para a inclusão de alunos com TEA e não se refletem na prática pedagógica (Yaegashi et al., 2025). 15

Ao estudar a clínica-escola de Cascavel (PR), Dalmazzo (2023) contribui para essa problematização ao constatar que, apesar da existência de decretos, portarias e demais legislações, persistem diversos impasses decorrentes de dificuldades burocráticas e administrativas, especialmente na contratação de profissionais, na efetivação das propostas dos serviços públicos e na fragmentação profissional e teórica, o que se reflete na qualidade do atendimento prestado aos alunos com TEA.

Nesse mesmo sentido, Comparin (2024) acrescenta:

Incluir a pessoa com deficiência, seja ela física, mental, intelectual ou sensorial, na sociedade, não é uma tarefa fácil. Mesmo que existam políticas de inclusão, elas são relativamente novas e desafiadoras, pois envolvem muitas áreas do conhecimento, como a educação, a cultura, as tecnologias e as comunicações. E, mais do que têm as registradas em leis e decretos, as políticas de inclusão exigem aporte financeiro e intenção política de sustentação que as garantam (Comparin, 2024, p.44).

A autora indica fatores como as limitações existentes entre as áreas de conhecimento, o que torna as legislações e políticas de inclusão ainda mais desafiadoras, sugerindo maior atividade política sob uma perspectiva proativa. Tendo em vista a perspectiva formativa coletiva, acrescenta:

Por fim, mas não menos importante, ressalta-se a necessidade de políticas públicas que possibilitem aos professores um regime de trabalho que lhes permita, paralelamente à atuação pedagógica, como parte desse próprio trabalho, discussões coletivas e atualizações que favoreçam o enfrentamento do grande desafio de ensinar a todos os que chegam à escola (Comparin, 2024, p.94).

De maneira mais específica, Dalmazzo (2023) apresenta exemplos que evidenciam os desafios relativos à aproximação profissional e à articulação formativa. Um deles refere-se à diversidade de modelos de contratação dos profissionais da CETEA de Cascavel: alguns servidores, os que atuam na área da saúde, ingressam por meio de concurso do Consórcio Intermunicipal de Saúde (CISOP), enquanto outros são vinculados à Secretaria de Educação (SEMED), responsáveis pelo atendimento educacional. Essa estrutura também acarreta

divergências nas exigências de formação, que se mostram heterogêneas e pouco articuladas. Enquanto se requer, por exemplo, formação em Análise do Comportamento para psicólogos, o corpo docente é composto por professores que atuam sob a perspectiva histórico-cultural. Além disso, observa-se a carência de profissionais e a ausência de uma compreensão clara acerca das funções institucionais, entre outras constatações.

Ao realizar tais observações, Dalmazzo (2023) e Comparin (2024) convergem em um mesmo ponto, ainda que sob perspectivas distintas. A primeira autora demonstra compreensão das dificuldades organizacionais e institucionais, considerando a recente implementação da clínica-escola e o caráter ainda pouco difundido de seu modelo de atendimento. No entanto, suscita uma reflexão acerca da importância e da necessidade de um planejamento prévio para a implementação de serviços públicos dessa natureza.

Comparin (2024) também reconhece que os alunos com TEA possuem necessidades específicas, inclusive no que se refere à organização dos ambientes. Contudo, adverte para o risco de segregação ao se adotar um modelo de atendimento exclusivo, o que dificulta os processos de interação social. Como reflexão, a autora propõe a implementação do atendimento em contraturno na clínica-escola, de modo a garantir os processos de socialização dos alunos na escola comum. Além disso, destaca as possibilidades e potencialidades da formação continuada, apoiada na Teoria Histórico-Cultural, como importante via de transformação e emancipação docente, voltada para uma atuação comprometida com um atendimento inclusivo e com o desenvolvimento humano.

Não se trata apenas de implementar instituições inovadoras, mas de garantir o seu funcionamento adequado, buscando estratégias para superar as dificuldades existentes. O fato de compartilharem o mesmo espaço não assegura, por si só, um atendimento intersetorial e articulado. Para que tais instituições cumpram seu papel, ainda se fazem necessárias múltiplas reflexões e ações contínuas. Dalmazzo (2023) enfatiza a importância do monitoramento permanente do processo de inclusão na rede regular, uma vez que, até então, nenhum aluno havia sido encaminhado à escola comum. Por outro lado, Comparin (2024) relata alguns casos de retorno de alunos da clínica-escola às escolas comuns da rede, esclarecendo que ainda não existem pesquisas de longo prazo que avaliem a aprendizagem desses estudantes em comparação à da escola comum.

Dalmazzo (2023) e Comparin (2024) evidenciam a escassez de estudos e a ausência de conhecimentos específicos e integrados entre as equipes multiprofissionais. As autoras convergem quanto à necessidade de uma atuação articulada e coletiva, vinculada a processos de formação continuada e em sintonia com os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. Essa perspectiva reconhece a relevância da abordagem para a compreensão integral do ser humano, constituído nas relações sociais e no acesso à cultura, contextos nos quais uma aprendizagem de qualidade exerce papel decisivo no desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores (FPS).

Ao atender ao terceiro objetivo específico deste estudo, as discussões apresentadas acima sintetizam as contribuições e lacunas identificadas nas produções sobre o atendimento a pessoas com TEA em clínicas-escola. A análise das obras revela um alinhamento conceitual entre as autoras, que ressaltam a importância de uma base teórica e metodológica capaz de considerar o desenvolvimento histórico, cultural e social do ser humano, bem como a dimensão formativa contínua como elemento essencial para a promoção de um atendimento inclusivo, coletivo e intersetorial. Além disso, as autoras enfatizam a necessidade de promover debates permanentes, realizar monitoramentos sistemáticos e desenvolver pesquisas que avaliem a eficácia das políticas públicas e os avanços legais nas formas de organização das práticas pedagógicas e do atendimento clínico voltado a pessoas com TEA.

Com base em Vigotski (2004), o “defeito” não reside na criança, mas na forma como a sociedade organiza os meios de acesso à cultura e à aprendizagem. A função social da escola — e, por extensão, da clínica-escola, entendida como um modelo de escolarização — deve ser a de mediar a superação das barreiras impostas pelo meio, promovendo experiências que potencializem o desenvolvimento das FPS. Dessa forma, Dalmazzo (2023) e Comparin (2024) dão continuidade ao debate que defende um atendimento escolar que, independentemente da nomenclatura utilizada, favoreça a organização dos meios necessários ao desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores. Nesse contexto, as contribuições da área da saúde podem ser compreendidas como um importante recurso de apoio às práticas pedagógicas, ampliando as possibilidades de integração entre os campos da educação e da saúde.

O presente estudo apresenta caráter inédito ao ampliar a discussão sobre o atendimento integrado e articulado em clínicas-escola, distinguindo-se das produções anteriores por articular fundamentos teóricos e metodológicos e por explorar múltiplas dimensões de análise. Como

contribuição original, o estudo oferece subsídios para o desenvolvimento de novas pesquisas e políticas públicas, além de favorecer o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e da formação docente. Ademais, abre espaço significativo para futuros aprofundamentos e investigações na área.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo analisar produções acadêmicas e científicas sobre clínicas-escola que atendem pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), buscando compreender seus papéis, formas de organização, desafios e contribuições no atendimento pedagógico. Foram identificadas duas produções de destaque — uma dissertação (Dalmazzo, 2023) e uma tese (Comparin, 2024) — que abordam o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em uma clínica-escola do município de Cascavel (PR), sob diferentes perspectivas, mas convergindo quanto à relevância social e formativa dessas instituições.

Os estudos analisados revelam que a clínica-escola representa um espaço inovador de atendimento e formação, resultado de mobilizações sociais em defesa dos direitos das pessoas com TEA. Contudo, trata-se de uma instituição ainda em processo de consolidação identitária, marcada por desafios na integração entre as áreas da Educação e da Saúde. As pesquisas evidenciam fragmentações teórico-metodológicas, especialmente entre a Teoria Histórico-Cultural e a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), além de dificuldades administrativas, burocráticas e formativas que limitam o pleno funcionamento intersetorial. Apesar disso, destacam-se avanços na articulação entre teoria e prática e no reconhecimento da importância da formação continuada e do trabalho colaborativo para a inclusão escolar.

Apesar das contribuições, permanecem lacunas significativas que demandam aprofundamento em futuras investigações. Há escassez de estudos que avaliem a efetividade a longo prazo das práticas desenvolvidas nas clínicas-escola, especialmente quanto à aprendizagem e à reintegração dos alunos à rede regular de ensino. Também faltam pesquisas comparativas entre diferentes modelos institucionais no país, bem como análises sobre o impacto das formações continuadas na emancipação docente e na qualidade das práticas pedagógicas. Além disso, observa-se a necessidade de maior planejamento institucional e de políticas públicas consistentes, com financiamento e diretrizes que favoreçam a integração efetiva entre profissionais de distintas áreas.

Como limite, este artigo possui caráter essencialmente teórico e bibliográfico, baseado em um número reduzido de produções localizadas em bases específicas, o que restringe a amplitude das conclusões. Assim, recomenda-se a realização de novas pesquisas empíricas, multicêntricas e interdisciplinares, capazes de aprofundar a compreensão dos aspectos organizacionais, pedagógicos e formativos das clínicas-escola. Tais estudos devem contribuir para a consolidação de práticas inclusivas que promovam o desenvolvimento integral e a emancipação do sujeito com TEA, conforme preconiza a Teoria Histórico-Cultural e seus princípios humanizadores.

Referências

- ARAUJO, Ana Gabriela Rocha; SILVA, Mônica Aparecida da; Zanon, Regina Basso. Autismo, Neurodiversidade e Estigma: Perspectivas Políticas e de Inclusão. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 27, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/S5FdcTLWS9bPdJwPXcdmnHz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 19 out. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 19 out. 2025.
- COMPARIN, Karen Andréa. **Formação de professores de uma clínica-escola especializada para crianças com diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista: contribuições da perspectiva histórico-cultural**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2024.
- CORDEIRO, Daniel Silva. **Produção de um livro digital com orientações sobre a importância da Fisioterapia para o desenvolvimento motor e funcional do indivíduo com TEA**. Dissertação (Mestrado Profissional em Fisioterapia), Universidade Federal Fluminense, Instituto de Biologia, Niterói, 2022.
- DALMAZO, Rosicleia. **Clínica-Escola do Transtorno do Espectro Autista (CETEA)**: um estudo de caso no município de Cascavel (PR). Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2023.



KIRNEW, Lisandra Costa Pereira. **Competências digitais dos estudantes e docentes de nível superior:** busca informacional e estratégias autorreguladas. Tese (Doutorado em Metodologia para o ensino de linguagens e suas tecnologias), Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Londrina, 2022.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo.** 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

ROSA, Sanny Silva da; BORGES, Juliana de Moura. “Um estranho no Ninho”: Tensões e contradições da Educação Inclusiva Confrontadas pela Presença de Estudantes com TEA em Salas de Aula Comuns. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 30, n. 2, p. 1-16, 2024. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbee/a/dk6HMH698vsKVf3p45T7Pgz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2025.

SCHLINDWEINL, Luciane; PROENÇA, Marilene; MILLÉO, Olivia. Defectologia de Vigotski, Políticas de inclusão de Santa Catarina e os desafios da medicalização infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**, Itatiba, v. 29, 2025. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pee/a/TsnLVVvJsFzqtSQQgd3vhjh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 26 out. 2025.

SOUZA, Sharmilla Tassiana de; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; GONÇALVES, Kalyandra Khadyne Imai. Políticas de inclusão escolar e o Transtorno do Espectro Autista: considerações sobre as leis e marcos históricos. **Revista Saber Incluir**, Santarém - PA, v. 1, n. 1, p. 1-19, dez. 2024. Disponível em:
<https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistasaberincluir/article/view/2543/1498>. Acesso em: 19 out. 2025.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em:
<http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a09.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovich **Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia.** Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.

YAEGASHI, Solange Franci Raimundo et al. Transtorno do Espectro Autista e inclusão escolar: em foco as políticas públicas brasileiras. **Aprender – Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, Vitória da Conquista, v. 33, n. 19, p. 61-74, jun. 2025. Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/aprender/article/view/17166/10402>. Acesso em: 19 out. 2025.